

ATA DA DÉCIMA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DOS RECURSOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE OLÍMPIA – OLÍMPIA PREV, GESTÃO JULHO/2025 – JUNHO/2029, REALIZADA NO DIA 16 DE JUNHO DE 2026, ÀS 15 HORAS.

Aos dezesseis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, às quinze horas, na sede do OLÍMPIA PREV., sob a direção do Senhor **Sandro de Campos Magalhães**, Presidente do Comitê de Investimentos dos Recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Olímpia – OLÍMPIA PREV, com a presença dos membros efetivos **Márcio Francisco de Deus** e **Antônio Catâneo Neto**, realizou-se a décima segunda reunião ordinária do Comitê de Investimentos, da administração 2025/2029. Iniciando os trabalhos, o Diretor Financeiro do OLÍMPIA PREV informou aos presentes que seria realizada a análise das movimentações financeiras efetuadas no mês de maio de 2026. Para dar início às tratativas, os membros do Comitê promoveram a discussão de material técnico contendo análises do cenário macroeconômico internacional e doméstico, subsidiando as avaliações acerca da conjuntura econômica e seus impactos sobre a estratégia de investimentos da carteira do RPPS. Como ponto inicial da pauta, procedeu-se à análise da economia norte-americana, com destaque para o comportamento dos índices de inflação. Observou-se que, nos meses de março, abril e maio, os indicadores mensais apresentaram comportamento relativamente controlado; entretanto, quando analisado o acumulado dos últimos doze meses, verificou-se uma leve deterioração do cenário inflacionário. Em março, a inflação acumulada registrou 3,3% (três inteiros e três décimos por cento), em abril, elevou-se para 3,8% (três inteiros e oito décimos por cento) e, em maio, impulsionada pelo aumento das tensões geopolíticas decorrentes do conflito envolvendo o Irã e pelas dificuldades logísticas relacionadas ao transporte de petróleo pelo Estreito de Ormuz, atingiu o patamar de 4,2% (quatro inteiros e dois décimos por cento). Os membros do Comitê destacaram que esse movimento passou a fortalecer as expectativas do mercado quanto à possibilidade de novos ajustes na taxa básica de

juros dos Estados Unidos. Todavia, essa percepção não se consolidava integralmente, uma vez que os indicadores do PMI Composto continuavam evidenciando desaceleração da atividade econômica, apresentando trajetória descendente desde junho de 2025. Ainda em relação ao mercado norte-americano, foi analisado o desempenho da renda variável. Observou-se que, durante os meses de abril e maio, os principais índices acionários renovaram sucessivos recordes históricos. Contudo, no mês de junho, em razão do aumento da aversão ao risco por parte dos investidores, verificou-se uma correção significativa dos mercados, movimento que, na data da presente reunião, já apresentava recuperação parcial. Na sequência, procedeu-se à análise do cenário econômico europeu. Os presentes observaram que o bloco também vinha registrando pressões inflacionárias semelhantes às verificadas nos Estados Unidos, com a inflação alcançando 3,2%. Paralelamente, verificou-se que o índice PMI da Europa permanecia abaixo de 50,6 desde o mês de março, sinalizando um ambiente de baixa expansão econômica tanto para o setor industrial quanto para o setor de serviços. Ao direcionar a análise para o cenário doméstico, os membros avaliaram o comportamento da inflação brasileira. Constatou-se que o IPCA registrou variação de 0,88% (oitenta e oito centésimos por cento) em março, 0,67% (sessenta e sete centésimos por cento) em abril e 0,58% (cinquenta e oito centésimos por cento) em maio, evidenciando desaceleração dos índices mensais. Todavia, destacou-se que essa melhora não se refletia no acumulado em doze meses, permanecendo a inflação acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Nesse contexto, observou-se que, desde fevereiro, quando o índice acumulado correspondia a 3,81% (três inteiros e oitenta e um centésimos por cento), ocorreu elevação sucessiva nos meses seguintes, encerrando maio em 4,72% (quatro inteiros e setenta e dois centésimos por cento), patamar superior ao teto da meta inflacionária. O Comitê registrou, ainda, que naquela mesma data seria divulgado, ao final do dia, o resultado da reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM), realizada nos dias 15 e 16. Diante das condições econômicas observadas, os membros presentes entendiam que o Banco Central promoveria uma redução de 0,25 ponto percentual na taxa SELIC, fixando-a em 14,25% (quatorze

inteiros e vinte e cinco centésimos por cento) ao ano. Também foram analisadas as projeções elaboradas pelos principais participantes do mercado financeiro, verificando-se consenso quanto à realização desse ajuste, seguido de estabilidade da taxa em torno de 14,00% (quatorze inteiros por cento) ao longo dos meses subsequentes. Na sequência, os membros acompanharam o comportamento da moeda norte-americana, que, na ocasião, era negociada ao redor de R\$ 5,08 (cinco reais e oito centavos). Foi destacado que, nos últimos trinta dias, o dólar apresentou elevada volatilidade, atingindo patamares próximos de R\$ 5,15 (cinco reais e quinze centavos). Paralelamente, observou-se forte correção no mercado acionário brasileiro, com o principal índice da Bolsa recuando de aproximadamente 176 mil para 170 mil pontos, encerrando uma sequência de oito semanas consecutivas de perdas, considerada a pior já registrada, com redução estimada em aproximadamente R\$ 778 bilhões no valor de mercado das empresas listadas. Para justificar esse movimento, o Diretor Financeiro apresentou levantamento demonstrando que, desde o mês de abril, houve predominância de fluxo negativo de capital estrangeiro, com sucessivas retiradas líquidas de recursos por investidores não residentes, aliadas à reduzida participação dos investidores institucionais domésticos na aquisição de ativos negociados na B3. Prosseguindo com a análise macroeconômica, foi realizado comparativo entre os Relatórios Focus divulgados em 24 de abril e 18 de maio de 2026. Os membros verificaram revisão das expectativas inflacionárias para o encerramento do exercício, passando de 4,86% (quatro inteiros e oitenta e seis centésimos por cento) para 4,92% (quatro inteiros e noventa e dois centésimos por cento). Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), observou-se leve redução na projeção de crescimento, passando de 1,86% (um inteiro e oitenta e seis centésimos por cento) para 1,85% (um inteiro e oitenta e cinco centésimos). Quanto ao câmbio, manteve-se expectativa de encerramento do exercício com a moeda norte-americana cotada em aproximadamente R\$ 5,20 (cinco reais e vinte centavos). Também foi destacado que o Boletim Focus de 18 de maio passou a sinalizar expectativa de manutenção da taxa SELIC em patamar superior a 13% (treze inteiros por cento) ao final do exercício de 2026. Na sequência dos trabalhos, foram distribuídos aos membros os balancetes de receita e despesa, bem como o

Boletim de Tesouraria referente ao encerramento do mês de maio, para acompanhamento da execução orçamentária e financeira da Unidade Gestora. Na oportunidade, o Diretor Financeiro comunicou a manutenção da regularidade previdenciária do OLÍMPIA PREV, informando a emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP) em 05 de junho de 2026, com validade até 02 de dezembro de 2026. Ressaltou que a Unidade Gestora atendeu integralmente aos requisitos de natureza financeira, atuarial, administrativa e de governança exigidos pelo Ministério da Previdência Social para emissão do referido certificado. Posteriormente, foi apresentada a planilha contendo a posição atualizada dos ativos financeiros da carteira do OLÍMPIA PREV. Na data da reunião, o patrimônio financeiro investido totalizava R\$ 260.472.762,80 (duzentos e sessenta milhões, quatrocentos e setenta e dois mil, setecentos e sessenta e dois reais e oitenta centavos), com acréscimo patrimonial de R\$ 1.021.669,49 (um milhão, vinte e um mil, seiscentos e sessenta e nove reais e quarenta e nove centavos). No período, a carteira registrava rentabilidade de 0,39% (trinta e nove centésimos por cento), destacando-se, entre os ativos com desempenho negativo, o fundo BB Bolsa Americana Fundo de Investimento em Ações, que apresentava desvalorização de 1,62% (um inteiro e sessenta e dois centésimos por cento). Na sequência, foi disponibilizado aos membros o Relatório Analítico de Investimentos referente ao encerramento do mês de maio de 2026. Constatou-se que o patrimônio aplicado naquela data correspondia a R\$ 256.924.680,55 (duzentos e cinquenta e seis milhões, novecentos e vinte e quatro mil, seiscentos e oitenta reais e cinquenta e cinco centavos). Também foram analisados os enquadramentos dos investimentos nos segmentos de renda fixa e renda variável, bem como sua distribuição entre as instituições financeiras administradoras. Verificou-se concentração de 49,48% (quarenta e nove inteiros e quarenta e oito centésimos por cento) dos recursos na Caixa Econômica Federal, 25,% (vinte e cinco inteiros por cento) no Banco do Brasil, 17,95% (dezessete inteiros e noventa cinco centésimos por cento) no Banco Bradesco, 6,09% (seis inteiros e nove centésimos por cento) na Sicredi, 0,94% (noventa e quatro centésimos por cento) no Banco Santander e 0,54% (cinquenta e quatro centésimos por cento) no Banco Itaú. Quanto à estratégia de alocação dos

recursos, observou-se predominância dos ativos indexados ao CDI, que representavam 74,84% (setenta e quatro inteiros e oitenta e quatro centésimos por cento) da carteira, refletindo a manutenção da estratégia definida na Política de Investimentos diante da expectativa de permanência da taxa SELIC em patamares elevados ao longo de 2026 e parte de 2027. Em termos de rentabilidade, os membros verificaram que a carteira apresentou retorno de 5,74% (cinco inteiros e setenta e quatro centésimos por cento) no mês, superando a meta atuarial estimada para o período, correspondente a 5,49% (cinco inteiros e quarenta e nove centésimos por cento). Como consequência, registrou-se valorização patrimonial de R\$ 2.805.101,83 (dois milhões, oitocentos e cinco mil, cento e um reais e oitenta e três centavos), acumulando retorno de R\$ 13.922.089,31 (treze milhões, novecentos e vinte e dois mil, oitenta e nove reais e trinta e um centavos) no exercício. Na continuidade da pauta, procedeu-se à análise individualizada dos fundos integrantes da carteira. Entre os destaques positivos, observou-se que o BB Bolsa Americana Fundo de Investimento em Ações apresentou recuperação consistente, encerrando o período com rentabilidade positiva de 5,24% (cinco inteiros e vinte e quatro centésimos por cento). Também mereceu destaque o BB Institucional Fundo de Investimento em Renda Fixa, que registrou retorno de 1,16% (um inteiro e dezesseis centésimos por cento), contribuindo positivamente em R\$ 258.785,14 (duzentos e cinquenta e oito mil, setecentos e oitenta e cinco reais e quatorze centavos). Em sentido oposto, o fundo BB IMA-B Responsabilidade Limitada Fundo de Investimento apresentou o menor desempenho da carteira, registrando rentabilidade de 0,28% (vinte e oito centésimos por cento), reflexo da volatilidade observada nos ativos indexados à inflação. Dando prosseguimento aos trabalhos, o Presidente do Comitê de Investimentos do OLÍMPIA PREV apresentou aos membros as principais movimentações formalizadas por meio das Autorizações de Aplicação e Resgate (APRs) realizadas durante o mês de maio de 2026. Na sequência, submeteu à apreciação dos presentes a proposta de aplicação dos recursos provenientes do repasse mensal efetuado pela Prefeitura da Estância Turística de Olímpia, bem como dos demais valores ingressados no período. Considerando o cenário econômico analisado durante a reunião, caracterizado pela

expectativa de manutenção da taxa SELIC em patamares elevados ao longo dos exercícios de 2026 e 2027, os membros deliberaram pela manutenção da estratégia de alocação dos recursos no fundo SICREDI Liquidez Empresarial, por entenderem que referido ativo permanece plenamente aderente às diretrizes estabelecidas na Política de Investimentos, apresentando desempenho compatível com os objetivos de rentabilidade, liquidez e segurança da carteira, além de observar os critérios estabelecidos pela legislação vigente e pela Resolução do Conselho Monetário Nacional aplicável aos RPPS. Deliberou-se, ainda, que a manutenção dos aportes e das respectivas movimentações financeiras seria posteriormente submetida ao Conselho Fiscal, ao Conselho Administrativo e à Diretoria Executiva, para conhecimento e ratificação, conforme fluxo de governança adotado pelo OLÍMPIA PREV. Por fim, os membros do Comitê de Investimentos aprovaram, por unanimidade, o Relatório Analítico de Investimentos, as demonstrações financeiras do período e todas as movimentações financeiras deliberadas durante a presente reunião. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, sendo a presente ata lavrada, lida, aprovada e assinada pelos membros presentes.....

Antônio Catâneo Neto

Márcio Francisco de Deus

Sandro de Campos Magalhães

ATA DA DÉCIMA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DOS RECURSOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE OLÍMPIA – OLÍMPIA PREV, GESTÃO JULHO/2025 – JUNHO/2029, REALIZADA NO DIA 21 DE JULHO DE 2026, ÀS 15 HORAS.

Aos vinte e um dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e seis, às quinze horas, na sede do OLIMPIA PREV., sob a direção do Senhor **Sandro de Campos Magalhães**, Presidente do Comitê de Investimentos dos Recursos do Instituto de